

## PROJETO AQUARELA NO PARQUE BURLE MARX – DIA MUNDIAL DA AQUARELA 2005

### Dia Mundial da Aquarela inserido no Calendário Oficial de Eventos no Âmbito do Município de São Paulo - Lei 14.076 / 2005

Na conjunção de ideais, os sonhos se tornam projetos que nos induzem a ações capazes de transformar uma realidade - *Deli Ribeiro*

Idealizar um projeto para o Dia Mundial da Aquarela de 2005 foi um desafio principalmente quando a idéia partiu isolada dos interesses dos membros do Conselho Consultivo e Deliberativo do Núcleo de Aquarelistas - FASM.

Nos momentos difíceis e críticos do projeto o que nos impulsionou e fortaleceu foi a canção *Pra Não Dizer que Não Falei das Flores* de Geraldo Vandré, principalmente na estrofe:

*Vem, vamos embora que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora não espera acontecer...*

Concluí que, através de workshops numa ação cultural em um Parque Público buscando sensibilizar os frequentadores do Parque Burle Marx em relação às Artes Plásticas, divulgando a Aquarela e mostrar como ver e aproveitar melhor a natureza foi a



Equipe coodenadora do *Aquarela no Parque Burle Marx*: Marilu Queiroz, Marco São Padro, Regina Y. Komatsu, Lucia Novo, Elza Oda, Deli Ribeiro, Lílian Arbex

forma objetiva para executar o projeto para a comemoração do Dia Mundial da Aquarela de 2005.

Por que o Parque Burle Marx? Porque desde o ano de 2002 freqüento quase todos os domingos das 8:00 às 9:00 horas para pintar. É um parque calmo, bonito, charmoso, bem cuidado, seguro, limpo e os freqüentadores, sim-



Lia Robba  
*Paisagem de sonho I - Parque Burle Marx, 2005, aquarela s/ papel, 24 x 32 cm*

páticos e interessados no desenrolar das minhas aquarelas. Conversando com a administradora Regina Fijihara, houve interesse numa ação cultural e promessa de apoio quanto às inscrições e adequação do local para a realização durante o período determinado que durasse o projeto.

Entre a idealização e finalização, a minha maior preocupação foi sempre quanto à qualidade das aulas oferecidas e principalmente à sustentabilidade para manter um nível excelente na orientação da aquarela e constante atendimento até o final do projeto. Isso só foi possível com a dedicação de trabalho voluntário



Worshop no Parque

das coordenadoras que acreditaram neste projeto, Elza Oda, Lílian Arbex, Lucia Novo, Marilu Queiroz e Deli Ribeiro, dos colegas que colaboraram como assistentes durante os workshops, Lia Robba e Marco São Pedro. Contamos também com a colaboração dos colegas que orientaram cada workshop e desempenharam com esmero suas funções, orientando e enriquecendo as aulas com suas experiências de vida ajudando no sucesso deste projeto.

Sete meses contínuos de muito trabalho e resultados muito gratificantes. De 14 de abril a 26 de novembro de 2005, em um trabalho exaustivo de muita dedicação, aprendemos muito com a troca

de experiências com os colegas que ministraram os workshops, com suas informações, sua vivência, a receptividade dos participantes e dos artistas convidados para o final. Numa luta enorme para obter ajuda financeira e com muito esforço, este projeto conseguiu se auto sustentar até o seu final. Recebemos apoio significativo de Hortêncio Vieira da *White Castle*, que forneceu as tintas de aquarela desde o início até o final do projeto, da *Pintar!* na pessoa de Ronaldo Dimitrow, que sempre nos apoiou prestigiando, facilitando a compra antecipada de ma-

(continua nas páginas seguintes)



Workshop no Parque

terial e intermediando com empresas de material de arte, para conseguir alguma doação. Outras empresas foram surgindo e nos apoiando conforme a repercussão e o sucesso do projeto. Agradecemos a confiança e apoiode todos.

A mídia impressa, como *Jornal do Nikkey* e *São Paulo Shimbun*, deram total apoio e divulgação desde o início até o final do projeto. O jornal *O Estado de São Paulo*, interessado pelo projeto, fez ampla divulgação durante dois meses. No Dia Mundial 23 de novembro fomos entrevistadas pela *TV Cultura*.

Inúmeras pessoas participaram dos workshops, muitas delas não mediram esforços para chegar ao Parque, que pela sua localização tinham que usar vários transportes coletivos.

Outro fato muito gratificante aconteceu quando, surgiu um talento no primeiro workshop, Carmen Abranches, dentista de formação, teve o primeiro contato de sua vida de como manusear um pincel e aprender os princípios básicos da aquarela durante o workshop de 14 de abril, tornando-se a revelação do projeto. Ficou muito interessada pela



Aquarela de Carmen Abranches

aquarela e encantada com a mistura das cores e o movimento e efeitos da água. Foi extremamente dedicada e persistente, continuou freqüentando vários workshops do projeto nos diversos cursos do Nível I básico, recebendo orientações de diversos colegas, e nos workshops avançados com a nossa indicação pesquisou vários artistas que trabalharam com aquarela até se identificar com Cézanne. Foi ainda, premiada pelo projeto para participar, com os orientadores dos workshops da Exposição e Catálogo de encerramento do projeto na Câmara Municipal de São Paulo.

O projeto foi dividido em 4 partes:

**1º Workshops mensais:** Realizamos 33 workshops mensais com 250 atendimentos com Nível I básico; Nível II prático ao ar livre e Avançado para os participantes que tinham interesse em mais orientações,

**2º. Exposição:** Em 21 de novembro de todos os integrantes que aderiram ao projeto e o destaque do workshop do talento e revelação de Carmen Abranches.

**Atividade extra:** Foi acrescentado ao projeto a solicitação do Gabinete do Vereador Aurélio Nomura uma palestra na Câmara Municipal de São Paulo no dia 21 de novembro, para os educadores do ensino fundamental das redes Municipal e Estadual, cujo tema foi *A importância do resgate do ensino das artes no ensino fundamental em particular a aquarela para a formação do indivíduo como educação de base*. Participaram: Lúcia Novo (coordenadora da Palestra); Deli Ribeiro (mestre de cerimônia); Isabel Cardoso (História da Arte); Regina Y. Komatsu (Projeto Aquarela no Parque Dia Mundial da Aquarela 2005); Maria Laura B. Azevedo Marques (Exposição itinerante dos obras da 1ª Quadrienal); Marina Caetano (Contato com o México-Dia Mundial da Aquarela); Iole Di Natale (O Núcleo de Aquarelistas FASM); Elza Oda (Importância do ensino das Artes nas escolas do ponto de vista pedagógico e educacional); Oscar D'Ambrósio (Curadoria da Exposição). Lílian Arbex e Marilu Queiroz coordenaram a apresentação do *data show*.



Aspecto da Exposição

### 3º Dia Mundial da Aquarela:

Um evento da aquarela em comunhão com a natureza. Atividade ao ar livre com a participação de alguns colegas do Núcleo e alunos que participaram dos workshops.

**4º Grande Final:** Demonstração de aquarela de artistas renomados teve como objetivo mostrar aos participantes



Abertura da sessão na Câmara Municipal de São Paulo

dos workshops a oportunidade de ver como se produz uma obra de arte. Foram escolhidos 7 artistas com diferentes estilos: Carmem Fidalgo, Celina Lima Verde, Fang, Guyer Salles, Luis Castañon, Luis Zeminian, Selma Dafrêe para completar o ciclo de informações oferecido aos participantes dos workshops.



Plenário da Câmara

Paralelamente ao projeto Aquarela no Parque Burle Marx, tramitou na Câmara Municipal de São Paulo, o projeto de lei 127/05 para inserir no Calendário Oficial de Eventos do Município de São Paulo o **Dia Mundial da Aquarela** proposto pelo Vereador Aurélio

Nomura, outro idealista e aliado que sonha em transformar os locais públicos de São Paulo numa *Montmartre*, prestigiando assim as artes plásticas. A Lei 14.076 foi promulgada no dia 25 de outubro de 2005 e a partir deste ano comemoraremos oficialmente em todo dia 23 de novembro o DIA MUNDIAL DA AQUARELA .

É uma conquista não só da aquarela (a pioneira das artes) e também das artes plásticas. Com esta oficialização, serão abertos outros caminhos em prol daqueles que lutam pelo reconhecimento e valorização da arte neste país.

*Regina Y. Komatsu - Coordenadora do Projeto Aquarela no Parque Burle Marx - Dia Mundial da Aquarela 2005*



Aurélio Nomura, Iole Di Natale, Regina Y. Komatsu e Maria do Carmo Nomura

## DIA MUNDIAL DA AQUARELA

### DIA MUNDIAL DA AQUARELA É COMEMORADO NO DIA 23 DE NOVEMBRO



Vereador Aurélio Nomura



Marco São Pedro  
*Parque II*, 2005, aquarela s/ papel,  
38 x 56,5 cm



Workshop no Parque

Promulgada a Lei 14.076 de 25 de outubro de 2005,

Esta data fica inserida no Calendário Oficial de Eventos no Âmbito do Município de São Paulo, a ser comemorado todo dia 23 de novembro.

Esta iniciativa partiu da necessidade de garantir aos cidadãos do Município de São Paulo o direito de preservar seu legado cultural que passa despercebido no nosso dia-a-dia, mas é reconhecido mundialmente, visto que inúmeras das obras pintadas por nossos artistas são disputadas nos leilões internacionais.

Entende-se que estes artistas divulgam com competência o nome de nosso país, retratando, na maioria das vezes, nossas paisagens; porém, é fundamental que saibamos quem são e que tenhamos claro que seu trabalho é nossa história cultural.

Divulgar esta técnica é dar direito ao cidadão de conhecer, apreciar, resgatar uma arte milenar, já que foi a primeira forma de comunicação usada pelo ser humano; é, ainda, resgatar o direito de manter em seus arquivos históricos, um patrimônio que não tem preço.

*Aurélio Nomura - Vereador*



Lília Arbex  
*Árvore - Parque Burle Marx*, 2005,  
aquarela s/ papel, 24 x 32 cm



Simone Ribeiro  
*Caesalpinia pecherrina* aquarela  
s/ papel, 42 x 30 cm



Deli Ribeiro  
*Bromélia*, 2005, aquarela s/ papel,  
24 x 29,5 cm

# Memórias do olhar...

Um projeto em que o Núcleo esteve envolvido desde o fim do mês de abril e que resultou em nossa exposição anual, realizada de 6 de setembro a 7 de outubro de 2005, no Espaço Cultural Eugenie Villien.

A exposição atravessou as barreiras da "Memória", e só foi concluída em 11 de novembro de 2005. O projeto de monitoria, todo documentado com as obras realizadas pelas crianças do Colégio Santa Marcelina, da Associação São Geraldo e outros estudantes que tiveram a oportunidade de visitar a exposição, foi devidamente incorporado à Biblioteca da FASM para uso dos alunos e demais interessados nos assuntos da arte sobre papel.



Stella Ramos Santos, Vera d'Horta e Iole Di Natale

Um projeto executado com fotos feitas durante as visitas, e relatórios cobrindo passo a passo o movimento de monitoria foi o resultado da nossa parceria com o serviço de monitoria das alunas da FASM que foi coordenado pela Professora Cidinha, pelas monitoras Glória e Celisa, e acompanhadas por artistas do Núcleo, integrantes da exposição.

Memórias do Olhar deixou de ser apenas mais uma exposição anual do Núcleo de Aquarelistas, para marcar presença no Mapa das Artes da cidade de São Paulo, como um notável evento de Arte, pelas obras sobre papel realizadas pelos integrantes do Núcleo e pela homenagem ao grande artista Thomaz Ianelli.

Tudo isto vem nos mostrar que as coisas acontecem quando temos um trabalho de parceria como o que foi feito por Vera d'Horta, curadora da exposição *Memórias do Olhar*, assistida por Stella Ramos Santos; e com a ajuda da diretora da FASM, Irmã Ângela, da coordenadora do Núcleo de Aquarelistas, Iole Di Natale, dos professores da FASM como as professoras Cidinha e Mirtes, entre outros do departamento, e dos associados do Núcleo.



Iole Di Natale, Federico Panizza, Silvia Raso e Rosemary Granata

No total, a exposição apresentou noventa obras do Núcleo, entre aquarelas, desenhos, gravuras e técnicas mistas sobre papel, numa tentativa de se abrangeir da melhor maneira possível uma mostra do processo criativo de cada um dos artistas ali representados. Quarenta e cinco artistas par-



Vista da exposição

ticiparam da exposição Memórias do Olhar, e gostaria de lembrar algumas palavras da curadora, Vera d'Horta, que melhor definem a essência deste evento como um todo.

... "A seleção dos trabalhos procurou dar espaço a personalidades definidas, destacando a qualidade poética das obras, sem perder de vista a representação das várias tendências estéticas e conjuntos temáticos presentes no universo destes artistas... Os artistas foram reunidos pelo parentesco que naturalmente revelam. Um conjunto de trabalhos dá destaque à figura humana, enquanto que em outro às paisagens líricas, diáfanas, abrindo mil possibilidades de leitura. Certas imagens sinalizam paisagens urbanas, algumas indicam miragens construtivas, enquanto outras se debruçam sobre os detalhes delicados de flores e frutas... A diversidade das poéticas que marca a produção do Núcleo de Aquarelistas é exemplar, ao apontar os mecanismos complexos que presidem o ato da criação e a experiência estética. O olhar do artista, esteja ele voltado para as estrelas ou para a emoção mais íntima, para a imponência das montanhas ou para a compaixão (continua)



Ofir Godoy, Célia Ianelli e Vera d'Horta



Thomaz Ianelli - *Praça de Caraguatatuba*, 1980 (Caraguatatuba, São Paulo) aquarela s/ papel, 38 x 54 cm



Flagrantes da abertura da mostra

humana não guarda suas memórias, ele as produz. O olhar não é agente passivo, mas o regente de uma música da liberdade. E é só essa liberdade, como dizia o mestre Thomaz Ianelli, que na aquarela pode conduzir os difíceis caminhos da cor”.

Vera d’Horta realçou ainda mais a exposição com a homenagem a Thomaz Ianelli (1932-2001) incorporada à exposição. Ela escolheu vinte aquarelas do acervo do Instituto Cultural Thomas Ianelli, onde Ofir Godoy nos colocou em contato com Célia Ianelli que gentilmente emprestou-as ao Núcleo, dando a oportunidade de mostrar estas obras primas da aquarela brasileira.

As cento e dez obras que compuseram a exposição Memórias do Olhar foram montadas e emolduradas pela Capricho Molduras, escolhida após rigorosa concorrência de qualidade e preço dentro das especificações pedidas pela curadora Vera D’Horta. Na memória ficam as imagens e os momentos! As fotos registram e retêm o olhar distante que passeia pelas cores e magia das aquarelas, gravuras, desenhos... revivendo a excelência das obras apresentadas.

*Maria Inês Lukacs*

Coordenadora da Exposição Memórias do Olhar



Heloisa Pessôa  
*Sementes*, 2005, técnica mista sobre papel,  
55 x 75 cm

Fotos da abertura *Silvia Raso*

## AQUARELA PELO MUNDO *Notícias Internacionais* Maria Inês Lukacs - Secretária Internacional

### IV SALON INTERNACIONAL DE ARTE POSTAL

Foi aberto em 9 de outubro de 2005 na Galeria Minerva Arte Contemporâneo, na Escuela de Música Maestro Primo Casale, em Caracas, Venezuela, o IV Salon Internacional de Arte Postal.

O Brasil esteve representado por alguns artistas do Núcleo como: Cristina Orensztstein, Denise Prado, Ivani Castilho, Lía Belart, Lilian Arbex, Lucía Novo, María Inês Lukacs, Rosemary Granata, Selles Guelfi, Sima Woiler, Sonia Scalabrin, entre outros de diversos países como a Argentina, Itália, México, Japão, Espanha e Venezuela.

Agradecemos a Eglée Travieso, Presidente da Associação das Aquarelistas da Venezuela, pelo gentil convite a participar deste evento, convite estendido ao Núcleo, cujos artistas ao receberem divulgaram para outros, fazendo com que o nosso intercâmbio de arte seja sempre cada vez maior.

### DIA MUNDIAL DA AQUARELA NA VENEZUELA

A exposição *Pentagrama de Color en La Victoria*, celebrando o Día Mundial de la Acuarela, da AVA – Associação dos Aquarelistas da Venezuela, foi inaugurada em 6 de novembro, na Escuela de Música Maestro Primo Casale, em La Victoria, Estado Aragua, Venezuela.

A presidenta da AVA, Eglée Travieso, nos informa que a exposição que conta com a participação de 17 artistas, teve na abertura do evento uma apresentação musical que deleitou aos presentes através de suas notas ao piano.



*Exposicion Arte Postal - Venezuela - 2005 - Eglée Travieso ao fundo*

## EXPOSIÇÕES, EVENTOS E NOTAS

**Galina Sheetikoff**

*Festival de Aquarelas - Folclore Brasileiro e Temas Variados* foi a exposição de Galina Sheetikoff realizada no Espaço Cultural do Banco Central do Brasil em São Paulo de 6 a 27 de outubro de 2005.



Galina Sheetikoff  
*Mistério da noite*, aquarela s/ papel

**33º Salão Bunkyo**

O 33º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea, realizado em outubro de 2005 com promoção da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, em São Paulo, contou, entre outros, com a participação de Lia Robba, Elza Oda e Guillermo Von Plocki.

**Rastros**

A galeria Bitá Art Lofts, em São Paulo, mostrou gravuras em metal de Cassiano Pereira Nunes, Ivone Beltran, Luiz Martins e Marina Martinelli na exposição *Rastros*, de 25 de outubro a 17 de novembro de 2005.

**Rosália Lerner**

Mostrou suas aquarelas em exposição na Livraria Cultura (Conjunto Nacional) em São Paulo, de 1 a 20 fevereiro de 2006.

**Guillermo Von Plocki**

O Atelier Espaço Coringa exibiu instalações e colagens de Guillermo Von Plocki em novembro de 2005 em São Paulo.

**POLTRONA 1 TURISMO**  
Pacotes turísticos  
Grupos culturais  
Viagens personalizadas  
Sindelar B. André-Tel: 6953-0241  
poltrona1santana@uol.com.br

**A Natureza em Batik**

Em homenagem a Kazuko Tanaka, aconteceu no Espaço Cultural do Banco Central do Brasil em São Paulo, de 1 a 29 de novembro de 2005, a exposição *A Natureza em Batik*, com obras da homenageada e de Alice Yokote, Bia Simões, Francisca do Val, Marina Martinelli, Rose do Val e Yumiko Tomida, de 1 a 29 de novembro de 2005.

**Mostra de Colagem**

Cristina Libardi participou de coletiva promovida pela ABAPC - Associação Brasileira dos Artistas Plásticos de Colagem na Casa de Portugal, em São Paulo, com curadoria de Robert Richard em dezembro de 2005.

**Cores e Sensações**

Margarida Gregori exibiu seus trabalhos na exposição *Cores e Sensações*, em setembro de 2005 na Arqlux Cultural, São Paulo.

**Sima Woiler**

*Canoa Perdida* aquarela s/ papel  
27 x 37 cm

Aquarelas de Sima Woiler foram exibidas na galeria Bitá Art Lofts, em São Paulo, na exposição conjunta com Margarida Farré, *Dois Estilos Duas Expressões*, de 27 de setembro a 8 de outubro de 2005.

**Espaço Cultural OAK Plaza**

Ivani Castilho é a curadora do Espaço Cultural OAK Plaza, em Monte Verde, Minas Gerais, que abriu suas atividades com exposição coletiva de pinturas, gravuras, aquarelas, cerâmicas, esculturas, em dezembro de 2005. O Espaço Cultural está aberto para exposições, com apresentação de curriculum e seleção de obras; e projetos para workshops. Fazem parte da programação do Espaço Cultural, no primeiro semestre, um workshop de pintura e em maio uma exposição temática *Monte Verde*, abertos a interessados. Para maiores informações entrar em contato Ivani Castilho (11) 3667-7232 ou ivanicastilho@uol.com.br

**Dom Quixote de La Mancha**

É a exposição de desenhos e pinturas de Enio Squeff, em comemoração ao IV Centenário da publicação *Dom Quixote de La Mancha* de Miguel de Cervantes, no Sesc Santo Amaro, Av. Adolfo Pinheiro, 940, de 01/12/05 a 28/02/06. Terça a sexta, das 10h às 19h/ Sábados, das 9 às 18 horas.

**25 Anos do Ateliê Iole**

O Ateliê Iole, comemorando seus 25 anos de fundação, foi convidado para realizar duas mostras como parte dos eventos da 3ª Bienal de Gravura de Santo André, *A paisagem na gravura* no Centro de Referência em Saneamento, Santo André; e *25 anos do Ateliê Iole Di Natale* na Pinacoteca de São Caetano, São Caetano do Sul, ambas contaram com a inúmeras obras pertencentes à coleção do Ateliê Iole, de artistas que já passaram pelo Ateliê e de gravadores que lá trabalham atualmente.

**Parapeitos - O soutien**

Helena Müller, Margarida Gregori, Maria Luiza Mello e Suely Cauduro participaram da exposição *Parapeitos - O soutien* promovida pela ABAPC - Associação Brasileira Dos Artistas Plásticos de Colagem, com curadoria de Robert Richard e Deni Saez na Galeria Aliança Francesa de Santo Amaro, de 26 de outubro a 12 de novembro de 2005.

**Contemporaneidade**

Na Galeria André Araújo, em São Paulo, Nilzete Jensen mostrou seus trabalhos na coletiva *Contemporaneidade*, em agosto de 2005.

**PRÓXIMAS REUNIÕES****NÚCLEO:**

**6 de março, 3 de abril,  
8 de maio (Fórum) de 2006**

**CONSELHO:**

**20 de fevereiro, 27 de março  
de 2006**

## UMA BREVE HISTÓRIA DA AQUARELA

Não se pode afirmar com certeza a época do surgimento da aquarela. A água, tão abundante na natureza, certamente deve ter participado da composição das primeiras pinturas rupestres ou das pinturas de antigas civilizações, mas delas não restaram vestígios.

É a partir de obras chinesas das velhas dinastias que resistiram até nossos dias que podemos encontrar exemplares de pinturas à base de água, embora já no Egito foram realizadas pinturas à base de água. As pinturas chinesas podem ser consideradas como autênticas aquarelas, mas já no Antigo Egito eram realizadas pinturas à base de água em paredes de monumentos, papiros, estelas e objetos de madeira. Segundo Ralph Meyers, autor do "Manual do Artista,"



John Constable  
*Memorable Battle of Trafalgar, 1806,*  
aquarela s/ papel, Victoria and Albert  
Museum, Londres

era fabricado duzentos anos antes da era Cristã. E a composição das tintas, feitas com diversos pigmentos e aglutinantes à base de água, eram muitos semelhantes as aquarelas atuais. E, além disso, a transparência já era característica dessas extraordinárias pinturas. Um dos fatores que contribuíram para a preservação dessas pinturas se deve ao fato de que elas não eram continuamente expostas à luz, como as ocidentais, mas enroladas e guardadas em caixas de madeira.

No período medieval em diversos países realizavam-se pinturas em "livros" com aquarelas misturadas em chumbo (aquarelas opacas).



William Blake  
*Christ in the Sepulchre, guarded by  
Angel, C. 1805,* bico de pena e aquarela s/  
papel, 42,2 x 31,4 cm

*Paredes de gesso e argila eram decoradas com pinturas simples de aquarela. Nas paredes de pedra se talhavam e gravavam desenhos depois tingidos com aquarela.* Estas pinturas somente se preservaram graças à atmosfera perfeita e seca da região. A pintura chinesa era executada em seda, tábuas e papel, que já

parentes e conservar a cor do papel para realçar as luzes. Ele usou tintas solúveis em água sobre papel ou pergaminho.

Dada à rapidez, as facilidades de manuseio, versatilidade e o material sumário com que é feita, a aquarela tornou-se a técnica preferida dos pesquisadores e viajantes. Ao contrário das tradicionais técnicas de pinturas a óleo, encaústica e afresco, que são de secagem lenta e requerem condições especiais, a aquarela exige um mínimo de material, não possui odor desagradável, nem ocupa muito espaço para ser realizada. Além disso, seca muito rapidamente, embora suas tintas permaneçam líquidas por muitas horas.

Os grandes viajantes faziam-se acompanhar de aquarelistas para registrar habitantes, a fauna e flora das regiões visitadas. Sir Walter Raleigh foi acompanhado por John White e Maurício de Nassau por Ekhout, Post e MacGraf.

No século XIX, Darwin contou com a presença de John Gould para as ilustrações de espécimes coletados durante a viagem a bordo do Beagle.

Essas qualidades, porém, vão contribuir para que a aquarela, durante muito tempo, seja vista como uma técnica secundária e de pouca importância. Muitos dos grandes artistas apenas a utilizavam em seus esboços e preparo para futuras composições, e o público não reconhecia a sua importância.

Somente a partir do século XVIII, na Inglaterra é que a Aquarela começa a adquirir status de obra de arte. Quem a introduziu neste país foi o alemão Wenzel Hollar e logo foi adotada por importantes pintores, como Thomas Girtin (1773-1802), Samuel Scott, Hearne e Sandby. Em 1804 foi fundada a Old Water Colour Society e em 1931, a Society of Water Colours Painters. A ela pertenceram: William Blake (1757-1827), John Constable (1776-1837), Alexander Cozens, John S. Cotman entre outros.

William Turner, apesar de não ter pertencido à sociedade, foi um dos maiores aquarelistas de seu tempo. Os aquarelistas ingleses que mais se destacaram foram Thomas Girtin e Turner, pois fizeram experimentos em diversos papéis, novos pigmentos e materiais, como esponjas. Trabalhavam de diversas maneiras, explorando as possibilidades em aquarela e tornando-a reconhecida como técnica muito popular. A partir dessa época o público aprendeu a olhar a aquarela sem os velhos preconceitos. (continua)



Albrecht Dürer  
*The Large Turf, 1503,* aquarela e guache s/  
papel, Galeria Albertina, Viena



William Turner  
*Alnwick Castle, Northumberland. c.1825-  
1828,* aquarela s/ papel, National Gallery of  
South Australia, Adelaide

Já no século XIX o número de artistas que adotaram a aquarela foi enorme. Entre os românticos, Delacroix, pintor irrequieto, que usava continuamente essa técnica, não apenas como esboço, mas como versão definitiva de seus temas. O escritor Victor Hugo também adotou essa técnica para expressar-se. Os Simbolistas encontraram na aquarela um importante meio de expressão. Artistas de renome como Gustave Moreau, Odilon Redon, Léon Spilliaert, Carlos Swabe realizaram em aquarela belos trabalhos.

No século XX com o advento da Arte Moderna, muitos adeptos da aquarela surgiram, Cézanne, Henri Matisse, Kandinsky, Miró, Klee, Arp, Dufy, Picasso, Nolde, Bissier, Xul Solar realizaram obras de grande interesse em aquarela.

No Brasil a aquarela surge com a chegada de artistas estrangeiros. Com a missão Francesa de 1816 vieram Debret e a família Taunay. A expedição do barão de Langsdorf (1821-19), contou com a participação de Rugendas, Amadei Adriene Taunay e Hercule Florence, que realizaram grande número de aquarelas sobre os habitantes, a flora e a fauna do interior do Brasil. São poucos os artistas nacionais que se importaram com essa técnica. Eliseu Visconti, Victor Meirelles, Henrique Bernardelli, Manuel Araújo Porto-Alegre realizaram alguns poucos trabalhos. Rodolfo Amoedo era praticante dessa técnica, e difundiu-a durante muito tempo. Após um período em que esteve esquecida, a aquarela torna a despertar um grande interesse e atualmente contamos com um grande número de artistas praticantes.

Devido à rapidez e versatilidade de preparo, a aquarela foi considerada poderosa auxiliar dos pesquisadores, viajantes e cientistas. Com o advento da fotografia, essa função prática



Francesco Clemente  
*Tale*, 2001-02 aquarela s/ papel,  
114,30 x 116,80 cm

aos poucos foi sendo abandonada. Mas isso não significa que até hoje ela possa ser totalmente substituída. Os tristes acontecimentos de Florença em 1993 inspiraram o artista Luciano Guarnieri a registrar sua indignação com o deplorável ato terrorista, e o fez de maneira admirável.

Como vimos, a aquarela, através dos séculos, vem sendo um meio de expressão muito versátil e há muito tempo nos encanta com as suas características de luminosidade e transparência. Dada à rapidez, a facilidade de manuseio, versatilidade e o material sumário com que é feita, a aquarela tornou-se a técnica preferida dos pesquisadores e viajantes.

Notáveis artistas contemporâneos têm grande parte de suas obras executadas em aquarela, entre eles Francesco Clemente, Marlene Dumas, Kiefer, Guillermo Roux, e no Brasil Fayga Ostrower, Gonçalo Ivo, Iole Di Natale, Babinski, Nemer, Renina Katz, Thomas Ianelli.

Colaboração Regina Y. Komatsu

## EXPOSIÇÕES NO HSBC

As exposições do Núcleo de Aquarelistas FASM da agência Perdizes do HSBC começaram em janeiro de 2002. No início as exposições eram de duplas de artistas, posteriormente os que já haviam exposto passaram a expor individualmente. Esta foi uma maneira de promovermos a aquarela e Núcleo e darmos aos seus integrantes a oportunidade de mostrar suas obras.

Em 2005 expuseram Zilá Troper, Lílian Arbex, Deli Ribeiro, Lia Robba, Rosália Lerner, Nair Fredianelli, Sima Woiler, Lucia Claro, Regina Y. Komatsu em dupla com Carmem Abranches, velação dos workshops do Parque Burle Marx, Madalena Maneira e Guillermo von Plocki.

A gerência da agência do HSBC Perdizes, por motivos administrativos, interrompeu por ora as exposições e ainda não definiu se haverá continuidade na cessão daquele espaço ao Núcleo.

Agradecemos aos integrantes que participaram destas exposições no HSBC ininterruptas desde 2002. Aos inscritos para 2006 pedimos que aguardem até encontrarmos novo espaço.

A exposição coletiva dos artistas que participaram das exposições no HSBC será realizada oportunamente. Colaborem com o Núcleo sugerindo e indicando espaços para darmos continuidade às exposições como as que vinham se realizando no HSBC e Bradesco.

Lucia Novo

Responsável pelas exposições no Bradesco (2001) e no HSB



Madalena Maneira  
*Pedacos da metrópole*, 2005  
aquarela s/ papel

OS TEXTOS PUBLICADOS NO BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE AQUARELISTAS DA FASM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

**NÚCLEO DE AQUARELISTAS DA FASM**, fundado em 1987. Rua Dr. Emílio Ribas, 89 - CEP 05006-020, São Paulo, SP, Brasil (55-11) 3824-5800 n.aquarelistas@uol.com.br *Coordenação Geral:* IOLE DINATALE (55-11) 3105-9743 fpanizza@uol.com.br *Tesouraria:* SILVIA RASO (55-11) 3167-1149 fax: (55-11) 3071-0925 silrazio@uol.com.br *Secretaria Internacional:* MARIANÊSLUKACS (55-11) 3887-6557 fax: (55-11) 3887-0339 milukacs@yahoo.com *O Boletim Informativo* é uma publicação do Núcleo de Aquarelistas da FASM *Editoria e Projeto gráfico:* CASSIANO PEREIRA NUNES (55-11) 5549-3146 cassianopereira@uol.com.br *Circulação:* DENISE PRADO tel-fax (55-11) 3846-1654 pradoco@macbbs.com.br Tiragem 1000 exemplares. n.aquarelistas@uol.com.br